

BALANÇO DE GESTÃO

MISSÃO

Administrar os recursos dos participantes, de modo a garantir o equilíbrio da entidade, visando o provimento de seguridade complementar, para proporcionar qualidade de vida a seus clientes.

VISÃO

Ser reconhecida como instituição de excelência no seu ramo de atividade, dotada de pessoas qualificadas e comprometidas com a satisfação de seus clientes.



Diretoria: Ricardo Moritz, Remi Goulart e Sary Alves

Você é muito mais

Quando paramos para pensar o **futuro**, nos deparamos com muitas incógnitas e desafios. Quando o futuro se faz **presente** percebemos que estamos em plena implementação das ações necessárias à reforma do **passado**. Isto exprime o sentimento que nutrimos em relação à CELOS, pois o nosso desafio maior é a busca incessante da excelência que, por sua vez, é demonstrar o quanto **Você** é importante para nós.

A CELOS, como entidade sem fins lucrativos que institui e administra planos de natureza previdenciária e assistencial, tem uma responsabilidade social muito grande. Com base nesta responsabilidade é que preparamos todo o processo de planejamento estratégico, culminando com as pesquisas de satisfação realizadas em 2003/2004.

A consequência foi a definição

da Missão e da Visão, que acreditamos representar o que realmente **Você** quer da CELOS. Na compreensão de sua função principal, percebemos que uma política de investimentos bem elaborada é importante para garantir o equilíbrio da entidade, refletindo segurança para os compromissos previdenciários. Da mesma forma, a elaboração de uma política de pessoal é fundamental para fortalecer os elos internos, favorecendo as necessidades imediatas dos participantes. Tudo com um único objetivo: proporcionar uma melhor qualidade de vida para **Você**.

A partir desta compreensão, desdobrar e revelar as várias faces da CELOS não é um exercício de promoção interna. É a realização do compromisso permanente da Direção da Fundação com a transparência. É o respeito que devemos

ter para com **Você** e nossos empregados. Além disso, ao mostrar toda a atividade interna ou externa, a CELOS está prestando contas e convidando os participantes a se integrarem à vida da entidade e a participarem de seu cotidiano.

Gestão parece ser a palavra chave para a salvação de nossos problemas. No entanto, o que percebemos é que mais eficiente do que as palavras são as ações implementadas e estas, por sua vez, decorrem da necessidade que sentimos em buscar resolver os problemas da melhor forma possível.

Todo este processo nos levou a compreender que somos mais do que imaginávamos ser, ao percebermos que nossa maior vocação é SERVIR, pois **Você** é muito mais do que a CELOS.

Diretoria Executiva



FUNDAÇÃO CELESC DE SEGURIDADE SOCIAL

Entidade Filiada à Abrapp, ao Sindapp e ao ICSS

CONSELHO DELIBERATIVO

(Até fevereiro de 2005)

Efetivos

João Otomar Petry (Presidente)
Alaécio Amorim
Pedro Inácio Bornhausen
José Klafke
Clênio José Braganholo
João Medeiros de Santiago

Suplentes

Sandro Luís Vieira
Carlos Alberto Leal
Manoel Porto do Lago
Gerson da Silva Bittencourt
Mario Edmundo Jardim Lobo

CONSELHO DELIBERATIVO

(Após fevereiro de 2005)

Efetivos

João Otomar Petry (Presidente)
Alaécio Amorim
Newton Antunes Torres
José Klafke
Clênio José Braganholo
João Medeiros de Santiago

Suplentes

Marcial Martins Veiga
Luiz de Freitas Melro Neto
Waldir Assis Kretzer Filho
Sandro Luís Vieira
Gerson da Silva Bittencourt
Mario Edmundo Jardim Lobo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente: Ricardo Moritz
Diretor de Seguridade: Remi Goulart
Diretor Administrativo-Financeiro: Sary Reny Köche Alves

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Nazareno Batista Silva Santos (Presidente)
Jorge Abouhaten
Nicolau Inácio de Abreu
Paulo Carlesso

Suplentes

Luciano Peixoto Portella
Gilberto Onezino de Farias
Elton Pinheiro
Cláudio Romanzini

PRODUÇÃO | Quorum Comunicação

EDIÇÃO | Gastão Cassel DRT/RS 6166

REPORTAGEM | Claudio Lucio Augusto, Gastão Cassel, Jacques Mick e Jefe Cioatto

FOTOGRAFIA | Sônia Vill

PROJETO GRÁFICO | Vanessa Binder

ÍNDICE

- 06 | CELOS MANTÉM AMPLO LEQUE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- 07 | FUNDAÇÃO TEM VOZ ATIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CELESC
- 08 | CONSELHO DELIBERATIVO TEVE MUITO TRABALHO EM 2004
- 09 | A TRANSPARÊNCIA É O FIO CONDUTOR DA CELOS
- 10 | EXCELÊNCIA: A GRANDE META DA CELOS
- 11 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL MUDA PARA PRIVILEGIAR O PARTICIPANTE
- 12 | A POLÍTICA DE PESSOAL COMO CAMINHO PARA ATENDER MELHOR
- 13 | TECNOLOGIA ACOMPANHA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
- 14 | FUNDAÇÃO PAGA MAIS DE R\$ 60 MILHÕES EM BENEFÍCIOS EM 2004
- 16 | PROGRAMA VIVA PREPARA PARA O MELHOR DA VIDA
- 17 | PLANO AMHOR | MAIS DO QUE UM PLANO DE SAÚDE
- 18 | PLANOS ASSISTENCIAIS OFERECEM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
- 20 | 94,6 MIL CONSULTAS MÉDICAS FORAM COBERTAS PELO PLANO AMHOR EM 2004
- 21 | AUMENTO DE CUSTOS DIFICULTA EQUILÍBRIO DO PLANO
- 22 | FUNDAÇÃO EMPRESTOU R\$ 28 MILHÕES AOS PARTICIPANTES
- 23 | PATRIMÔNIO DA CELOS CRESCEU 45% EM DOIS ANOS
- 24 | CELOS VENCEU OS OBSTÁCULOS DA ECONOMIA, ATINGIU SUA META, REDUZIU O DÉFICIT
- 26 | RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO SUPERA A META ATUARIAL
- 27 | IMÓVEIS PROPORCIONARAM BONS NEGÓCIOS
- 28 | CELOS PROMOVE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NA REGIÃO

Celos mantém amplo leque de relações institucionais

A Celos, por natureza, é uma entidade que nunca está sozinha. Ela se relaciona permanentemente com diversos agentes sociais. Este relacionamento é essencial para o equilíbrio institucional da entidade e mesmo para o melhor desempenho de suas funções essenciais.

No episódio da consolidação das propostas para o enfrentamento do déficit técnico, em 2003, esta sinergia com os setores envolvidos mais diretamente com a Fundação foi crucial. Em discussões exaustivas que envolveram inicialmente os Conselhos Deliberativo e Fiscal, a Intersindical, a Apelesc e a Patrocinadora, foram traçadas linhas que, depois, foram debatidas em todas as regionais, com grande presença dos participantes. Foi uma demonstração prática de como funcionam os bons relacionamentos, e revelou parcialmente o leque de contatos que a Celos mantém permanentemente.

Intersindical, Apelesc e Celesc formam o tripé institucional que compõe a própria diretoria executiva da entidade, composta de um diretor indicado pela patrocinadora, um eleito pelos participantes

ativos e um pelos participantes assistidos. Além desta base há outras instituições que estão presentes no cotidiano da Celos.

A Previc do Ministério da Previdência e Assistência Social faz parte do dia-a-dia da Fundação. É a Previc que fiscaliza praticamente todos os documentos, planos e regulamentos das entidades de previdência complementar. A Celos periodicamente realiza encontros e reuniões com técnicos e diretores do órgão para esclarecer questões de diversos tipos e acompanhar a tramitação de documentos. O Secretário Adacir Reis já participou de uma reunião de planejamento da Celos em Florianópolis, em 2003. Na esfera federal, a Celos também mantém relacionamento com a Agência Nacional de Saúde, que fiscaliza os planos de saúde e odontológico.

No campo associativo, a Fundação tem presença dentro da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp), do Sindicato das Entidades de Previdência Fechada (Sindapp), do Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS) e da As-

sociação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão (ANAPAR). São entidades que, além de defender permanentemente os interesses dos fundos de pensão, promovem o desenvolvimento da cultura previdenciária e o fortalecimento do setor como promotor de desenvolvimento social.

Em Santa Catarina, a Celos participa da Associação Catarinense dos Fundos de Pensão, que, entre outras funções, articula as negociações das entidades com as operadoras de planos de saúde. Há também relação da Fundação com o Tribunal de Contas de Santa Catarina, que fiscaliza as contas da patrocinadora, e com a Assembléia Legislativa, que toma decisões sobre a Celesc que repercutem diretamente na vida da Celos.

É intenso, também, o relacionamento com instituições financeiras, gestores e investidores. O bom desempenho da Celos no mercado financeiro depende da troca diária de informações com estes grupos.

Fundação tem voz ativa no Conselho de Administração da Celesc

Desde janeiro de 2003 a Celos compõem o Conselho de Administração da Celesc, na condição de acionista minoritária, e nunca faltou a nenhuma reunião. Aliás, não só está presente como participa muito das reuniões.

O papel ativo e proativo da Celos tem sido decisivo em vários momentos. Um dos mais importantes foi na reformulação do Acordo de Acionistas, um instrumento que visa a colocar a empresa num patamar superior de profissionalismo. A interferência da Celos se deu no sentido de buscar um modelo de gestão que satisfizesse todos os setores e que, especialmente, aprofundasse a vocação de empresa pública da Celesc. Ajudando a formular um documento que tem mais valor moral e ético do que efeito jurídico efetivo, a Fundação contribuiu para construir uma blindagem para a empresa, indicando o caminho da gestão profissional, democrática e transparente para a sociedade.

O perfil profissionalizado melhora o posicionamento da Celesc

no mercado financeiro por avaliação dos seus procedimentos de governança corporativa. A Celos se beneficia diretamente disso, pois há valorização das ações da empresa.

No processo de discussão da desverticalização da empresa, a Celos também atuou defendendo um modelo com o mesmo espírito profissionalizado e preservador do caráter público da empresa.

A Celos adotou postura ativa também no que diz respeito aos questionamentos que o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina fez à Celesc por conta de seus repasses à Fundação relacionados aos planos previdenciário, assistencial, do piso dos aposentados, do programa de combate ao alcoolismo e outras drogas, do Plano de Demissão Incentivada de 1998 e do pagamento do salário dos diretores.

Agindo como parceira, a Celos contratou assessoria jurídica especializada para ajudar a Celesc na formulação de argumentos a serem apresentados ao TCE.

Conselho Deliberativo teve muito trabalho em 2004

A partir de 2001, com a edição das leis complementares 108 e 109/2001, foi amparado na legislação federal aquilo que na Celos é uma realidade há mais de 10 anos.

O modelo de governança corporativa hoje é referência nacional para mais de 300 entidades de previdência complementar. A Celos é pioneira na transparência e participação dos segmentos contributivos na gestão da entidade.

Os órgãos estatutários da Fundação, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva são formados por representantes da CELESC, dos empregados e dos aposentados e pensionistas.

O receio em 2003, com a segregação das atividades do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva, hoje não preocupa mais. A seriedade, a sobriedade, a dedicação e a competência dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva tornaram irreversível este modelo participativo.

2004 foi mais um ano de muito trabalho na CELOS e o Conselho Deliberativo conseguiu dar vazão às diversas demandas surgidas durante o ano, realizando 21 reuniões, sendo 12 em caráter ordinário e 9 em caráter extraordinário.

Entre os diversos temas debatidos e aprovados, destacamos: ↗

- **Venda do Edifício Administrativo CELOS à CELESC:** depois de quase 6 anos de negociações, finalmente foi assinado o contrato de compra e venda do Centro Administrativo CELOS, cuja operação foi definitivamente aprovada pelas instâncias deliberativas da Celos.

- **Alteração do Plano Transitório de Benefícios:** depois de diversas reuniões com equipes de trabalho e outras instâncias, o Conselho Deliberativo aprovou as alterações do Plano Transitório de Benefícios. Essencialmente estas alterações visavam a inclusão no Regulamento do Plano Transitório dos institutos do Benefício Proporcional Diferido, Resgate, Portabilidade e Autopatrocínio, previstos nas Leis Complementares 108 e 109/2001.

- **Alteração do Plano Misto de Benefícios Previdenciários:** da mesma forma que o Plano Transitório, o Plano Misto precisava ser adaptado à nova legislação das entidades fechadas de previdência complementar. Foram incluídos no Regulamento do Plano Misto, os institutos do Benefício Proporcional Diferido, Resgate, Portabilidade e Autopatrocínio. Além disso, foram aprovados, entre outras alterações, a desvinculação do INSS, os requisitos de elegibilidade e antecipação de benefício, a inclusão do glossário, a definição e critérios para concessão do benefício de risco e

as condições de saída de participante.

- **Aquisição de conjunto de salas do Edifício Belo Empresarial:** atendendo proposta da Diretoria Executiva, o Conselho aprovou a compra de um conjunto de salas e garagens no Ed. Belo Empresarial, que poderá futuramente ser a sede da CELOS.

- **Alteração da Estrutura Organizacional e Novo Modelo de Gestão:** o Conselho aprovou, a proposta da Diretoria da CELOS de uma nova Estrutura Organizacional e do Novo Modelo de Gestão da Fundação.

- **Acordo de Acionistas:** O conselho participou ativamente da discussão da alteração do Acordo de Acionistas assinado entre a CELOS e o Governo do Estado de Santa Catarina, que originou o 1º Aditivo ao referido Acordo.

- **Reunião na ANEEL:** o Presidente do Conselho Deliberativo participou de uma reunião realizada na ANEEL para esclarecer as notificações e multas aplicadas à CELESC, em decorrência do Acordo de Acionistas.

- **Acórdão nº 1820 do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina:** este acórdão estabeleceu restrições aos repasses da CELESC

A transparência é o fio condutor da Celos

à CELOS, e foi objeto de intensas negociações entre CELESC, CELOS, Tribunal de Contas e Governo do Estado. Mais uma vez o Conselho Deliberativo teve uma participação decisiva na resolução desta questão.

- **Orçamento 2005:** por proposição do Presidente do Conselho, foi aprovado, por unanimidade pelo Conselho Deliberativo, a inclusão das despesas financeiras no orçamento previdenciário da Fundação, possibilitando o repasse integral da rentabilidade dos investimentos aos Planos administrados pela CELOS.

- **Plano Odontológico:** o Conselho aprovou em dezembro a ampliação e reajuste dos serviços oferecidos pelo Plano Odontológico.

- **Outros assuntos:** além dos temas acima, o Conselho deliberou sobre a criação de mais duas diretorias na CELESC, autorizou a contratação de escritório de advocacia para assessorar nos assuntos relativos ao Tribunal de Contas, deu posse a dois novos conselheiros eleitos pelos participantes ativos, indicou os representantes da CELOS do Fundo Energia PCH e Fundo GG e conheceu a pesquisa de satisfação e clima organizacional, entre outros assuntos.

João Otomar Petry - Presidente do Conselho Deliberativo da CELOS

Foi com muita satisfação que há dois anos recebi o voto de confiança dos participantes aposentados da Celos, sócios da Apcelesc, tendo sido eleito para representar os aposentados como membro do Conselho Fiscal da Fundação Celos. Uma gratificação maior ainda por ter sido escolhido para atuar na presidência desse Conselho. Com tantos objetivos para o futuro, fez-se necessário iniciar o trabalho imediatamente. Por isso, os participantes e a Fundação, estão colhendo hoje, os frutos do trabalho realizado com transparência e responsabilidade. Em 2004, em conformidade com a Diretoria e os Conselhos, foi implementada uma política de conhecimento dos processos internos da Celos. Isso deu a todos uma visão muito ampla de vários assuntos pertinentes à Fundação. Em reuniões realizadas todos os meses, o Conselho Fiscal continuou cumprindo o seu papel de fiscalizador das atividades financeiras, auxiliando na prosperidade que se espera da entidade. É importante e deve ser salientado o relacionamento de independência do próprio Conselho Fiscal em relação aos outros órgãos da Diretoria. Independência que vive em comum acordo para se encontrar a melhor solução para a entidade.

A Celos, nos últimos dois anos, trabalhou perseguindo a diminuição do déficit e o acúmulo dos seus rendimentos. Alterou seus controles internos e modificou suas formas de aplicação no mercado, demonstrando uma performance excelente. Daqui para frente o trabalho continuará sempre buscando a transparência como fio condutor para alcançar os objetivos da Celos.

Nazareno Batista da Silva Santos
Presidente do Conselho Fiscal da Celos
e representante da APCELESC

Excelência: a grande meta da Celos

O planejamento estratégico está definindo o futuro da Celos. Com a consolidação do Negócio, a definição da Missão e da Visão deu-se o ponto de partida para o estabelecimento das atividades vinculadas ao negócio e aquelas ditas de suporte (veja gráfico nesta página).

Tendo como base a Cadeia de Valores (Michael Porter), que objetiva a otimização dos processos para a geração de lucro, a Celos também reestruturou seus processos. No entanto, o “lucro” a ser conquistado é a satisfação dos participantes. Além da otimização dos processos, buscou-se também uma política de gestão de pessoas, pois são os empregados que fazem a grande diferença quando o assunto é atendimento.

Para atingir o nível de satisfação ideal, verificou-se, com a pesquisa efetuada entre participantes e prepostos e os empregados, que ha-

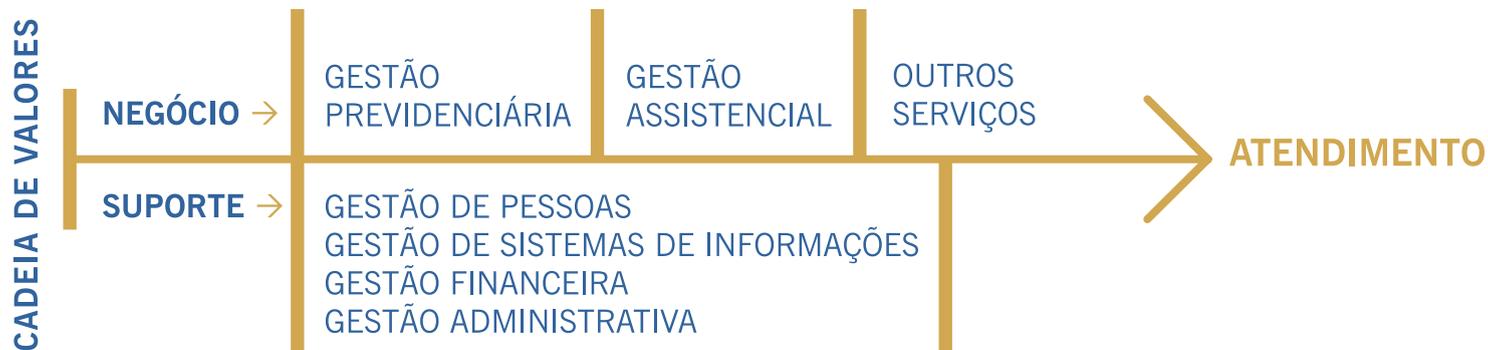
via muito a fazer. Com base nestas pesquisas identificou-se a falta de “ferramentas” para que possibilitassem aos prepostos darem uma resposta rápida e de qualidade aos participantes, e a necessidade de qualificação dos profissionais que prestam o atendimento. Para sanar os problemas, nos anos de 2003 e 2004, foi feito um grande investimento na área da Tecnologia da Informação (TI), culminando com o novo Portal da Celos. Quanto aos empregados da Fundação, o maior desafio para a Diretoria, decorrente da pesquisa de clima, é a falta de perspectivas de crescimento na instituição. Para enfrentar o problema, está sendo construída uma política de gestão de pessoas.

Com base na Cadeia de Valores, a Diretoria Executiva (DEX) estabeleceu como sendo estratégica **a gestão dos negócios e o atendimento**. Para atender a essas demandas e

subsidiar a tomada de decisão da DEX, foram criadas duas assessorias na Presidência, sendo uma de Gestão e outra de Relações com Participantes. Também foi instituído o Gabinete da Presidência, e a Assessoria Atuarial foi extinta.

Para operacionalizar as estratégias estabelecidas, definiram-se os macro processos, onde, a Diretoria de Seguridade (DSE) passa a ter foco nos negócios Previdenciário e Assistencial, enquanto a Diretoria Administrativo - Financeira (DAF), na Gestão Financeira, Administrativa e da Informação.

Todas essas mudanças, que estão explicitadas a seguir, visam fazer com que a Celos atinja o nível de excelência tanto na gestão dos recursos (humanos, financeiros, tecnológicos, etc.) quanto no atendimento.



Estrutura organizacional muda para privilegiar o participante

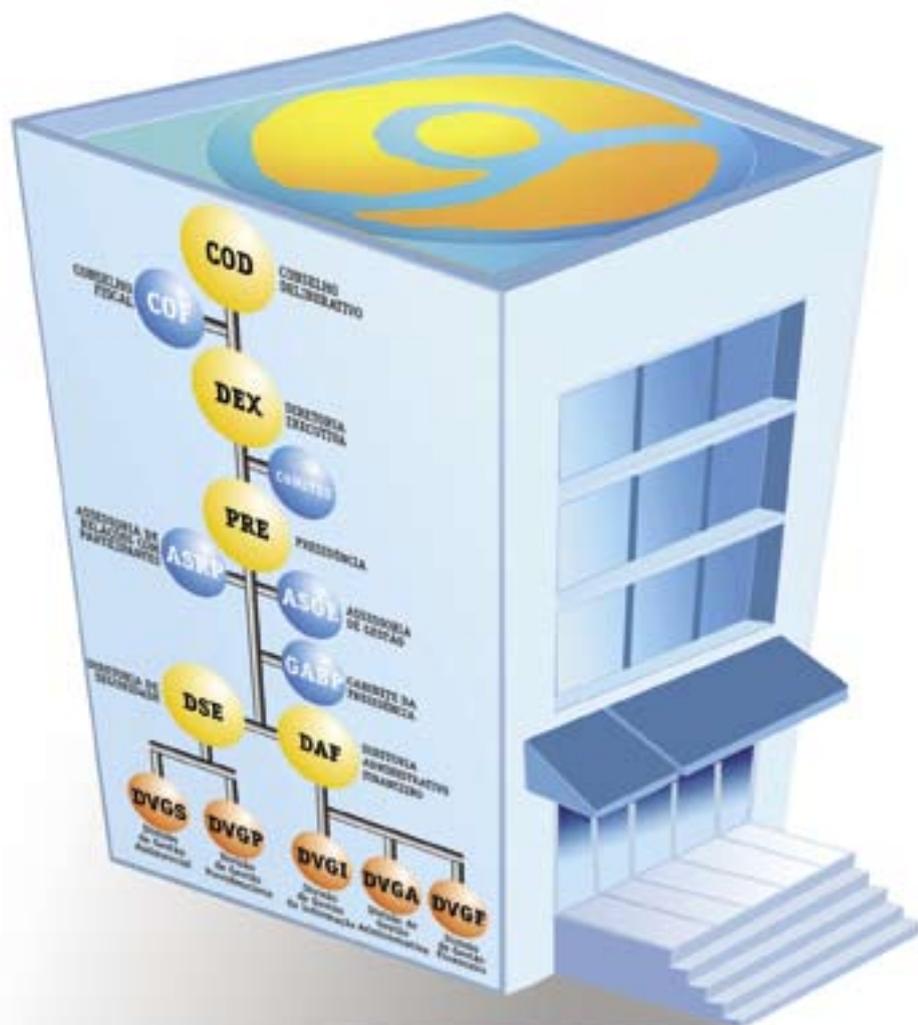
O entendimento da Missão e da Visão foi fundamental para a definição da nova estrutura. Mas a mesma só pôde ser revista, com a revisão dos processos. Com a implementação do planejamento estratégico, identificou-se que as pessoas estavam estressadas em seus postos de trabalho. Tal fato era decorrente da multiplicidade de tarefas que cada uma delas fazia, ou seja, analisavam contas, atendiam fornecedores, hospitais, clínicas, médicos e ainda buscavam soluções para os participantes.

A primeira providência tomada foi separar as áreas estritamente técnicas, cujas atividades requerem concentração, daquelas que visam prestar informações. Foi instituída a Assessoria de Relações com Participantes, com profissionais das áreas previdenciária, assistencial, cadastro e de empréstimos, que passaram a atuar de forma conjunta. A proposta é a de dar total sustentação aos prepostos e participantes. Foi criada, também, a Assessoria de Gestão, que tem como atribuição o estudo e a implementação das políticas estabelecidas pela DEX no tocante ao planejamento estratégico, recursos humanos, comunicação e marketing, e estudos atuariais relevantes para a Celos.

As áreas previdenciária e assistencial passaram a ter foco no Negócio, incorporando uma importante função de auditoria, tanto na concessão de benefícios quanto nos planos assistenciais.

Outra novidade na estrutura é a Divisão de Gestão da Informação, criada no âmbito da Diretoria Administrativo-Financeira. Seu objetivo maior é elaborar o sistema de Tecnologia da Informação. A ênfase é no “I” da “TI”.

Com a reestruturação administrativa provocada pela revisão dos processos, as pessoas passaram a ter funções específicas, podendo ser de apoio, técnica, auditoria ou de atendimento. Assim, busca-se eliminar o estresse dos empregados e melhorar as relações com os participantes.





Nova central de atendimento

A política de pessoal como caminho para atender melhor

Não basta montar toda uma estrutura com móveis novos, equipamentos de informática de primeira linha e sistemas de informações beirando a perfeição se as pessoas estão insatisfeitas.

O resultado da primeira pesquisa de clima organizacional efetuada pela Celos, ao mesmo tempo em que trouxe preocupações para a Diretoria, dado o elevado grau de desmotivação, serviu como indutor e orientador das políticas a serem implementadas, em curto e longo prazos. Da interpretação dos resultados da pesquisa de clima concluiu-se que a desmotivação estava sendo causada, principalmente, pela falta de perspectivas de crescimento na instituição. O modelo de gestão de pessoas que

foi proposto, tem como base as competências e a utilização do conhecimento das pessoas nos processos adequados.

Neste modelo, é imprescindível que as pessoas estejam plenamente adequadas aos novos procedimentos para a implementação do programa de demissão; a adequação da curva salarial; a política de carreira e remuneração, contemplando, além dos empregados, os cargos gerenciais; a política de desenvolvimento e capacitação, em que será priorizada a adequação funcional, em razão da nova estrutura administrativa e os gerentes; a política de admissão; a política para avaliação de desempenho contemplando o desdobramento dos objetivos empresariais ao nível

grupal/individual; o estabelecimento do plano de metas; e a remuneração variável vinculada ao atingimento dos resultados.

Tanto a diretoria quanto os gerentes têm um papel fundamental para o êxito desta política, pois deverão atuar como agentes motivadores, inovadores e incentivadores, para que a cultura empresarial seja adaptada aos novos procedimentos.

A pesquisa de clima será a ferramenta para medir, periodicamente, o nível de satisfação dos empregados, enquanto as pesquisas com os prepostos e participantes sinalizará à Diretoria e gerentes se as estratégias adotadas para a busca da excelência estão corretas.

Tecnologia acompanha o Planejamento Estratégico



Na Celos, a Divisão de Gestão da Informação une a Tecnologia ao Negócio, contribuindo para a Fundação obter bons resultados. A Tecnologia da Informação exerce um papel de destaque dentro do Planejamento Estratégico da Celos, implementando tecnologias para agilizar os processos, facilitar o trabalho dos funcionários, reduzir os custos e deixar as informações mais próximas dos participantes.

Transparência, agilidade, navegabilidade e atualização das informações são alguns dos princípios que nortearam a construção do novo Portal da CELOS na Internet. Os participantes poderão consultar: seus dados cadastrais (alterando alguns deles), demonstrativos de pagamento (aposentados, pensionistas e PDI), demonstrativo de descontos (PDVI), extrato da CIAP, extrato do Plano AMHOR (consultas, exames e medicamentos), extrato do Plano AMHA (anual), reembolsos, profissionais credenciados (médicos, dentistas, psicólogos, fonoaudiólogos e PP-TAD), hospitais, clínicas e farmácias conveniadas.

Também será possível realizar prévias e simulações de benefícios e solicitar empréstimo (com líquido disponível calculado automaticamente). Os formulários eletrônicos serão personalizados com os dados do participante (e/ou beneficiários) e poderão ser impressos em casa pelo próprio usuário. Um calendário mensal informará todas as datas relevantes (pagamento de aposentados/pensionistas, reembolsos, etc.). As dúvidas poderão ser respondidas através de um sistema de atendimento via *chat*, que será mais um canal de comunicação disponível. Além

desses e de outros já disponíveis, novos serviços serão oferecidos em breve.

Todo o Portal é baseado em um sistema de gestão de conteúdo, no qual as áreas da CELOS poderão atualizar as respectivas informações. E aquelas informações que

existem no banco de dados da Fundação serão atualizadas automaticamente, sem qualquer intervenção. “O Portal será continuamente aprimorado, contemplando as necessidades dos participantes”, destaca o gerente da DVGI, Marcelo Silva.

BASE TECNOLÓGICA

Para alcançar o objetivo de deixar a Informação mais próxima do Participante, a CELOS precisou primeiramente consolidar sua base tecnológica. Nos anos de 2003 e 2004, foi realizado um investimento consistente e planejado em hardware e software, o qual trouxe mais confiabilidade a todo o sistema. A plataforma de rede foi substituída, o processamento e armazenamento dos dados foi centralizado em dois servidores de rede, o ambiente foi protegido contra ameaças externas, os microcomputadores foram substituídos por equipamentos denominados *thin-clients*, gerando economia em manutenção física (*upgrades* e assistência técnica) e licenciamento de software. Implementando tecnologias que agilizem os processos, facilitem o trabalho dos funcionários e reduzam custos, o objetivo maior é que os sistemas

corporativos estejam sempre disponíveis, garantindo agilidade nas informações prestadas aos Participantes. A divisão mantém uma infra-estrutura computacional de aproximadamente 10 servidores, 55 estações de trabalho e 30 sistemas corporativos.

PERSPECTIVAS

Avançar na informatização dos processos (adequados à nova estrutura), consolidar a base tecnológica, continuar garantindo a segurança do sistema, reduzir custos e aprimorar o Portal são alguns dos desafios para 2005/2006. Um projeto de destaque nesse período será a implantação de um sistema de informações gerenciais que auxilie Conselhos, Diretoria e Gerências na tomada de decisões.

Fundação paga mais de R\$ 60 milhões em benefícios em 2004

Em 2004, a Celos pagou mais benefício do que no ano anterior. Foram 3.405 benefícios concedidos e pagos, totalizando R\$ 60.394.757,48, um percentual de 13,54% a mais em comparação ao ano de 2003. A magnitude destes valores impõe à Celos, cada vez mais, a responsabilidade de fazer uma boa gestão dos recursos financeiros, mantendo o plano em equilíbrio, para continuar honrando os seus compromissos com os participantes.

Neste sentido, a implantação do planejamento estratégico foi fundamental para a definição da Missão da Divisão de Gestão Previdenciária (DVGP). Os assuntos estranhos ao processo de “conceder benefícios” e que antes estavam sendo tratados nesta divisão, foram repassados às áreas competentes. Assim, com os profissionais focados nos serviços técnicos e processos dos planos previdenciários é possível o desenvolvimento de estudos atuariais que busquem eliminar déficits que possam ser provocados por problemas estruturais dos planos.

Em 2004 os regulamentos dos planos misto e transitório foram adequados às leis 108 e 109 de 2001. “Foi o atendimento de exigências legais e normativas da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Pre-

vic do Ministério da Previdência Social”, disse o diretor de seguridade da Celos, Remi Goulart. A nova versão do regulamento foi amplamente debatida no âmbito dos comitês, diretoria executiva e conselho deliberativo. O novo regulamento também foi aprovado pela Procuradoria do Estado, CPF e Celesc, cabendo à Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc (antiga SPC), o exame e aprovação.

As alterações entrarão em vigor tão logo a Previc aprove as mudanças. A Fundação vai enviar uma cartilha explicativa aos seus participantes, e vai até às agências regionais para responder às dúvidas.

VALORES DOS BENEFÍCIOS PAGOS ↓

O quadro a seguir demonstra, por tipo de benefício, o que foi gasto em 2004, comparativamente ao exercício de 2003.

TIPO BENEFÍCIO	ANO 2003	ANO 2004	%
Tempo de Serviço	26.291.707,71	30.323.052,56	15,38
Antec. Proporcional	12.202.761,71	13.540.226,20	10,96
Especial	6.855.483,88	7.481.025,33	9,12
Pensão por Morte	4.455.897,44	5.108.444,18	14,64
Invalidez	2.983.654,00	3.451.436,69	15,68
Idade	401.834,11	490.572,52	22,08
TOTAL	53.191.338,85	60.394.757,48	13,54

Entre os benefícios concedidos, o por tempo de serviço vem liderando, representando, praticamente, a metade de todos os benefícios pagos pela Celos, seguido das antecipações proporcionais, com R\$ 13,5 milhões. A preocupação, no entanto, continua sendo com as aposentadorias por invalidez, que aumentaram 15,68%, sendo um grande foco gerador de déficit.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS →

Todos estes recursos foram gastos com 3.405 participantes (4,2% superior a 2003). O crescimento no número de participantes aposentados é devido, principalmente, ao PDVI, implementado na Celesc desde 2002 e às entradas em invalidez, cujo percentual de crescimento atingiu 6,8%.

BENEFÍCIOS	DEZEMBRO 2003			DEZEMBRO 2004			%
	Plano Transitório	Plano Misto	TOTAL 2003	Plano Transitório	Plano Misto	TOTAL 2004	
Tempo de serviço	813	334	1.147	793	424	1.217	6,1
Invalidez	158	106	264	155	127	282	6,8
Idade	67	12	79	62	22	84	6,3
Especial	447	26	473	431	26	457	-3,4
Antec. Proporcional	348	236	584	343	260	603	3,2
Pensão por morte	672	48	720	704	58	762	5,8
TOTAL	2.505	762	3.267	2.488	917	3.405	4,2

Cresce o número de participantes

Não foi apenas os benefícios que aumentaram, o número de participantes que contribuem com os planos previdenciários se multiplicou. Agora são 7.586 participantes, sendo 2.505 do Plano Transitório e 5.081 do plano misto. Enquanto 145 pessoas se aposentaram no Plano Misto, o número de participantes ativos manteve-se praticamente inalterado devido o concurso público efetuado pela Celesc.

NÚMERO DE PARTICIPANTES DA CELOS	DEZEMBRO 2003			DEZEMBRO 2004		
	Plano Transitório	Plano Misto	TOTAL 2003	Plano Transitório	Plano Misto	TOTAL 2004
Ativos	15	3.604	3.619	12	3.600	3.612
Assistidos	1.833	714	2.547	1.784	859	2.643
Pensões	672	48	720	704	58	762
Licenciados/ Auto-patrocinados	03	34	37	03	30	33
Vinculados/PDI/DPVI	01	506	507	00	534	534
Vesting	02	00	02	02	00	02
TOTAL	2.526	4.906	7.432	2.505	5.081	7.586

- Os benefícios saldados em 1996, 1998 e 2000 foram reajustados no mês de outubro em 11,896% o correspondente a variação do IGP-M.
- As contribuições referentes às Contas Individuais de Aposentadoria (CIAP) foram corrigidas pelo ICP - Índice de Correção Patrimonial da Celos.

Objetivos para 2005

Seguindo a orientação do planejamento estratégico, a Divisão de Gestão Previdenciária tem como metas para 2005 instalar sistemas de controle de processos de entrada e saída da área, realizar um convênio com o INSS/Data-Prev para a troca de informações,

criar programas de qualificação profissional, estabelecer um rodízio de atividades entre os funcionários da área, confeccionar uma cartilha explicativa sobre os novos regulamentos aos participantes e revisar os benefícios concedidos entre março de 1994 e fevereiro

de 1997 para adequação à medida provisória 201/2004. Para que a Celos esteja sempre presente na vida, e nas decisões dos participantes, a DVGP anualmente visita as agências regionais espalhadas por todo o estado.

Programa **VIVA** prepara para o melhor da vida

Em abril, o Programa Vivendo e Valorizando a Aposentadoria (Viva) completa um ano na prática. Destinado às pessoas que estão próximas da aposentadoria, tem o objetivo de orientar os funcionários para uma nova fase da vida. “As pessoas não estão preparadas para se aposentar e encarar o fim de um vínculo com a empresa e com um grupo social ao qual elas pertenceram por muito tempo”, disse Marta Quint, uma das responsáveis pelo programa na agência Florianópolis e na Celos.

O Viva vai além de lidar apenas com seu associado direto. Ele é estendido também aos familiares. “A família tem de estar preparada para receber o aposentado em casa. É importante saber lidar com o fato de que, a partir de um determinado momento, passa mais tempo do dia com ele para não haver dificuldades de relacionamento”, explica Marta. “Quanto mais o aposentado estiver prepa-

rado para se retirar, melhor será também para a Celos. Uma pessoa pronta tem menos riscos de ficar doente, principalmente com depressão”, afirmou.

O programa atende em todo o Estado, desde abril de 2004, cerca de 480 pré-aposentados. Foi criado em outubro de 2003 com o objetivo de repassar para os funcionários da Celesc e da Celos, em vias de aposentadoria, questionamentos referentes a aspectos biológicos, sociais, culturais, psicológicos, econômicos e jurídicos. O primeiro ano de atividades foi reservado para o treinamento de 35 facilitadores, os responsáveis pelo contato direto com os que irão se aposentar, e para o levantamento do número de pré-aposentados existentes nesta situação na Celos. Durante o primeiro ano, os funcionários passam por atividades mensais. Depois, as reuniões são trimestrais, com os encontros variando de três a quatro horas.

Plano Amhor

Mais do que um plano de saúde



Jackson e Marli contaram com apoio do Plano Amhor

Ao fazer um plano de saúde, algumas pessoas jamais pensam o quanto ele pode ser útil. Foi isso, exatamente o que aconteceu com Jackson e Marli. Eles nunca imaginaram que um dia precisariam utilizar o plano de saúde da maneira como ocorreu e com uma das pessoas que mais amam nesse mundo desde o primeiro dia de vida. Jackson e Marli são os pais de Janice Simiano Souza, uma garotinha que em dezembro de 2003, com 7 anos e mais alguns meses, foi vítima de complicações decorrentes de um problema neuromotor que a manteve paralisada desde que nasceu.

Janice sempre precisou de cuidados especiais, mas graças ao benefício do Plano Amhor eles sempre mantiveram as esperanças e lutaram a cada dia para ter Janice sempre por perto. “Experimentamos todos os médicos e especialistas que estavam à disposição e neste período difícil de nossas vidas, sempre que precisamos recorrer ao plano de saúde no tratamento da Janice, nunca fomos mal atendidos”, afirmou Marli, que se formou em pedagogia e hoje trabalha na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), em São José.

Com 4 meses de idade, depois da desconfiança dos pais de que

Janice não estava bem, iniciou-se uma corrida em busca do melhor tratamento para o bebê. Milhares de quilômetros foram percorridos entre as cidades de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo. Duas médicas especialistas, a neuropediatra Ana Maria (Unicamp) e a neurofisiatra Maria Tereza Baldessar (Rio de Janeiro) acompanharam todo o caso, dando suporte para a família. Mas a batalha não parou por aí. Eles consultaram médicos e buscaram tratamento para a filha em pelo menos dez especialidades médicas: gastroenterologia, neurologia, genética, pediatria, dermatologia, nefrologia, infectologia, ortopedia, cirurgia geral e otorrinolaringologia. Era preciso melhorar as condições de vida de Janice e foi preciso recorrer à ecoterapia, fisioterapia, hidroterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia.

Janice tinha 5 anos e após muita luta os pais receberam o diagnóstico final. “Ali tivemos a certeza de que iríamos perdê-la”, disse o pai, funcionário há 23 anos da Celsco, onde trabalha como técnico industrial. Janice foi a responsável por um grande amadurecimento de todos na família, inclusive da irmã mais velha, Janaína, hoje com 13 anos. “Ela sonhou muito em ver a mana bem. Gostava de

sair e passear com ela pelas ruas aqui do bairro e de contar histórias. Ajudava-nos a cuidar da Janice. Foi difícil para uma criança que amava a irmã aceitar o fato de que ela iria embora cedo. Precisamos recorrer a auxílio psicológico. Até mesmo nós, que sabíamos de tudo, não estávamos preparados para a morte da Janice”, disse Marli com os olhos cheios de lágrimas. Apesar dos problemas de saúde, Janice trouxe muita alegria para essa família.

O casal faz questão de destacar o trabalho de dois médicos: o pediatra Roberto Morais e o gastroenterologista Carlos Schöeller. “Ela adorava rir e estava sempre feliz, apesar do sofrimento. Cativou a todos por onde passou. Não há médico que a atendera que não tenha recordações da Janice. Tanto que até hoje muitos deles ligam para saber como estamos”, lembrou a mãe.

“Se não tivéssemos o plano de saúde, não teríamos condições para bancar os custos altíssimos do tratamento e de oferecer à Janice uma vida menos dura. Quem diz que o plano não compensa é porque nunca precisou”, alertou Jackson, que adotou o Plano Amhor em 1986.

Planos assistenciais oferecem atenção integral à saúde

PLANO AMHOR

No início (1974) a Celos mantinha convênios diretos com profissionais, proporcionando atendimentos através de reembolsos das despesas. Para viabilizar um novo modelo de atendimento, firmou-se contrato com a Unimed Federação na modalidade de “serviços prestados”, ou seja, os atendimentos são cobrados na medida em que são realizados, através disso surgiu o Plano Amhor em novembro 1986. Um plano global de assistência à saúde, exclusivo para empregados da Celesc, Celos e seus beneficiários.

O Plano Amhor destaca-se por seu alcance territorial e coberturas amplas. É um plano simples e objetivo, que visa garantir a mais completa assistência à saúde, além dos menores custos por usuário, qualidade, credibilidade, agilidade e atendimento personalizado que é a sua linha mestre. É um plano com registro na Agência Nacional de Saúde (ANS) administrado e controlado pela Celos. O Plano Amhor disponibiliza aos participantes a realização de consultas, exames laboratoriais e por imagem, radiografias, fisioterapia, quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e outros.

Em 2004 somaram 3.310 internações, uma média mensal de 276 autorizações. O atendimento hospitalar em quarto privativo com acompanhante com direito a café

da manhã. Foram atendidos entre outros casos: maternidade, cirurgia, transplante, plásticas reparadoras decorrentes de acidentes, implante de marca-passo, próteses, lente intra-ocular, psiquiatria, alcoolismo e drogas.

Para uma atenção completa a saúde, o Plano Amhor preocupa-se com a continuidade e sustentação dos tratamentos apresentando um programa de cobertura para medicamentos consistindo em assegurar 50% dos valores de despesas na aquisição de medicamentos para tratamento de doenças crônicas.

O tema saúde é de extrema relevância assim o Plano Amhor apresenta uma equipe técnica e operacional comprometida em prestar orientações transparentes ao conduzir os usuários à melhor solução para seus problemas de saúde, mesmo que suas ações estejam represadas pela legalidade, são receptivos às críticas e às sugestões dentro do processo da melhoria contínua de suas atividades.

Os serviços oferecidos pelo Plano Amhor têm o propósito de promover, manter ou restaurar a saúde, ou ainda minimizar os efeitos da doença e incapacidades. Nas situações mais delicadas ocorre um envolvimento familiar com participação ativa no atendimento e maior humanização. Presta-se atenção integral ao usuário.

A cada utilização do sistema, se inicia um ciclo de relacionamen-

to, despesas, liberação de procedimentos e acesso a tratamentos sofisticados. Essa situação vem se intensificando com o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida das pessoas.

Os relacionamentos e atendimentos são pautados pelo acolhimento e envolvimento de acordo com cada caso, confiança, respeito e consideração a cada um dos 21.482 usuários.

A missão diária é a de oferecer atenção integral à saúde dos usuários, a busca constante pela qualidade prioriza o objetivo da atenção integral à saúde, dentro de uma estrutura organizacional mais adequada, de forma a atender ao usuário com presteza e eficiência.

FARMÁCIA

Para a compra de medicamentos com desconto na folha de pagamento, mantém-se uma estrutura de convênio com 138 farmácias espalhadas por todo o estado de Santa Catarina. O benefício de 50% de cobertura para despesas com medicamentos para tratamento de doenças crônicas atinge também os beneficiários correspondendo atualmente a 2.162 usuários com 13.943 medicamentos cadastrados.

ODONTOLÓGICO

Também instituído em 1974, e remodelado a partir de 1997 quando a Celos firmou contrato com a Uniodonto, permitindo atendimento odontológico especializado e suprimindo a demanda de seus usuários. Atualmente o plano passa por uma reestruturação em sistema de controles e ampliação de coberturas.

A tabela proposta foi elaborada prevendo adaptação integral ao rol de coberturas da Agência Nacional de Saúde, com acréscimo de coberturas que atendem as necessidades e desejos registrados a muito pelos usuários complementada ainda por uma tabela de reembolsos, para próteses, cirurgias, exames.

A ampliação das coberturas representa um grande avanço e ganho para os usuários, pois possibilita a prevenção de doenças e a reparação das deficiências causadas por descuido na higiene, a não conclusão de tratamentos, ou ainda a ausência de procedimentos na tabela implantada anteriormente (1999).

AMHA

Para aqueles beneficiários que não correspondem à condição de beneficiário exigida pelo regulamento do Plano AMHOR foi criado em 1995 o Plano de Agregados AMHA, que permite a inscrição de filho, netos, pai, mãe, sogro, sogra, irmão, enteados, sobrinho. É um plano de gestão e responsabilidade integral da Unimed.

PSICÓLOGOS E FONOAUDIOLOGIA

Convênios diretos com profissionais consistindo no tratamento individual ou familiar proporcionando aos usuários atendimento especializado.

VANTAGENS DOS PLANOS ASSISTENCIAIS

- Facilidade de acesso à rede credenciada
- Prestadores de serviços de renome
- Tempo de resolução dos problemas
- Contato direto, quando necessário estendido aos familiares do usuário
- Usuário participa e influencia no processo
- Custo menor e por grupo familiar
- Sem participação para internações e serviços
- Planos de livre escolha: clínicas, hospitais, laboratórios e profissionais
- Tabela odontológica abrangente
- Não existe segmentação de faixa etária
- 50% de desconto nos medicamentos destinados a doenças crônicas
- Convênio com farmácia
- Desconto de medicamentos para tratamento de doenças crônicas
- Beneficiário estudante tem cobertura até 25 anos

► RESUMO DE UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS • 2004

TIPOS	Utilização	Custos	Participação	*Despesa Real
Consultas	94.605	3.161.199,54	1.562.009,68	1.599.189,86
Exames	195.434	4.513.856,34	1.733.515,61	2.780.340,73
Internações	3.295	6.952.259,59	0	6.952.259,59
Serviços	72.622	2.472.505,84	0	2.472.505,84
Reembolso	7.047	471.605,54	0	471.605,54
Farmácia	19.326	4.067.775,00	3.584.232,61	483.542,39
Uso indevido	0	0,00	113.706,42	0,00
Demais coberturas	0	2.770.567,55	0	2.770.567,55
Totais	392.329	24.409.769,40	6.993.464,32	17.416.305,08
Serviços odontológicos	82.544	2.442.168,99	0	2.442.168,99

* Despesa real = custo - participação

- Os planos assistenciais apresentaram em 2004 uma despesa total de R\$ 24.409 milhões, conforme demonstrado na tabela acima.
- No valor total gasto, 29% foram cobertos diretamente pelo usuário (R\$ 6.993 mil), restando para cobertura pelo fundo R\$ 17.416 milhões.
- Estes valores foram consumidos em 392.329 mil atendimentos, sendo 49,8%, utilização em exames.
- Apesar de internações representarem apenas 1% dos atendimentos, é a modalidade que absorve a maior parte do valor das despesas, atingindo R\$ 6.952 milhões. Neste caso não há contrapartida do usuário.
- Os serviços representados pelo custo total de R\$ 2.472 milhões, tem como utilização mais expressiva a Quimioterapia com custo anual de R\$ 760 mil seguido de Fisioterapia no valor de R\$ 367 mil e hemodiálise no total de R\$ 230 mil.
- Observa-se que 54% das despesas com serviços tem como itens mais relevantes os citados anteriormente, com índice altíssimo em quimioterapia, os demais serviços refere-se a procedimentos dermatológicos, pequenas cirurgias, hospital dia, nebulização, todas as terapias em ambulatório, taxas de sala, materiais e outros.

94,6 mil consultas médicas foram cobertas pelo Plano Amhor em 2004

FORAM REALIZADOS MAIS DE 375 MIL ATENDIMENTOS ENTRE EXAMES, CONSULTAS E INTERNAÇÕES PARA GARANTIR SAÚDE E BEM-ESTAR AOS PARTICIPANTES DA FUNDAÇÃO.

A nova estrutura organizacional montada pela Celos (veja matéria nesta publicação) busca profissionalizar as várias rotinas e ações da divisão assistencial, avaliar os trabalhos já existentes bem como facilitar a elaboração e implementação de novos projetos, estrutura esta a serviço dos usuários.

Cerca de 90% dos trabalhadores da Celesc têm o Plano Amhor. Pagam mensalidades para o grupo familiar que chegam no máximo a R\$ 135,57 sendo o menor contribuição igual a R\$ R\$ 45,19, independente do número de beneficiários, valores muito abaixo da média do mercado. A Celos, por meio da Divisão de Gestão Assistencial, tem tornado o cotidiano de seus participantes e familiares mais seguro, com os benefícios dos planos de saúde e odontológico. É a tranquilidade garantida na qualidade

de vida tanto no presente como no futuro.

Os recursos do plano são compostos das contribuições mensais, que na proporção de 50% dividem-se em parte paga pelo participante titular e outra parte pelas patrocinadoras. Conta-se também como recurso a participação paga pelo usuário quando da utilização de consultas e exames. Para internações e serviços de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, fisioterapia e outros tipos de serviços, a cobertura é integral, sem despesas para o usuário.

A equipe da Divisão de Gestão Assistencial responde pela qualidade dos processos administrativos, bem como dos contratos, serviços de apoio, e facilita o acesso aos produtos complementares e atendimentos especializados na assistência a saúde. É cada vez mais

evidente a importância do plano Amhor, e na mesma proporção devemos considerar que a saúde custa caro, devido às novas tecnologias, novas descobertas, envelhecimento da população, preços do segmento, reconhecimento das categorias. Tudo isso contribui para o aumento das despesas, e a cada dia descobrimos que é praticamente impossível diminuir os custos.

A construção de um relacionamento sólido com os usuários é um importante movimento para a implementação de mecanismos que fortaleçam a Celos e a ajudem não apenas a preservar a saúde financeira dos planos através da utilização correta, como também a dar alicerce para a gestão das demandas apresentadas pelos usuários. A preocupação com a situação financeira do plano é fundamental para a saúde de sua família.



Aumento de custos dificulta equilíbrio do plano

O aumento freqüente dos custos dos procedimentos médicos, dificultam a manutenção do equilíbrio do plano de saúde. A cada dia surgem novas tecnologias que, se por um lado, representam avanços em tratamentos, por outro, significam novos custos que há pouco tempo não eram previstos em nenhuma planilha.

A ação de órgãos reguladores como a Agência Nacional de Saúde, também traz despesas, como o reembolso ao SUS. Cada vez que um usuário do Plano Amhor realiza algum tipo de procedimento, principalmente internação pelo sistema público, é processado pelo Plano Amhor a devolução da despesa a ANS.

Buscando mais qualidade no atendimento, tentamos negociar melhores condições financeiras com fornecedores de materiais cirúrgicos, hospitais especializados em outros estados ou cidades e remoção de pacientes em situações emergenciais entre hospitais, atingindo resultados condizentes com nossa realidade.

Celos investe em auditoria e controle

A Celos tem investido no fortalecimento das estruturas de controle do plano de saúde, fiscalizando as despesas apresentadas até mesmo sobre os menos avisados que podem causar prejuízos ao plano. Tais investimentos fizeram crescer as atividades de auditoria médica, auditoria de enfermagem, odontológica e análises de contas, implantação de ações de controle informatizadas, de sistemas e de informações gerenciais, em busca de otimização e racionalização do novo modelo organizacional.

CONHEÇA ALGUNS MECANISMOS DE CONTROLE

1. Auditorias informatizadas: sistema de cruzamento de informações: reconhecimento da matrícula e código/dígito do usuário, carência, avaliação do procedimento em face do regulamento, sexo, idade, ocorrências anteriores fornece subsídios a análise técnica.

2. Auditorias técnicas / médicas: conferência da conta apresentada, permite o processamento de contas e geração de relatórios operacionais e gerenciais, conhece e cria mecanismos de controle para avaliação dos serviços com qualidade. Avalia o procedimento quanto aos aspectos éticos e técnicos, e associação de procedimentos.

3. Auditoria de processos: avaliar a sistemática, se está compatível com as normas contratuais, avaliar e controlar a correta utilização e quantificação dos serviços prestados, controle e detecção de fraudes e abusos.

4. Autorização: refere-se à avaliação do atendimento, liberando-se dentro das normas, regulamento correspondente à auditoria preventiva.

Com a implantação da nova estrutura e destes processos, a Celos somando todos os esforços firma compromisso com a responsabilidade de bem atender a seus usuários e a sua saúde.

Fundação emprestou R\$ 28 milhões aos participantes

MAIS DE 90% DOS EMPREGADOS DA CELESC JÁ FIZERAM EMPRÉSTIMO JUNTO À CELOS.

A Celos, em 2004, atendeu 3.484 participantes com empréstimos pessoais, movimentando R\$ 28 milhões. Mesmo sendo bastante, é apenas uma parte da capacidade de financiamento da Fundação. “Há um número expressivo de pessoas nos procurando para pegar dinheiro emprestado porque nossas taxas de juros são muito menores que as do mercado bancário. Isto é possível porque trabalhamos com inadimplência próxima de zero”, explicou o responsável pelos empréstimos na Divisão de Gestão Financeira, Murilo de Oliveira Júnior.

A vantagem de se buscar dinheiro junto à Fundação está no fato de não precisar informar qual o motivo do empréstimo e de o prazo de pagamento ser hoje de 36 meses – ampliado em maio do

ano passado por solicitação dos participantes. Outra vantagem está no fato de o associado poder refinarçar sua dívida depois de ter quitado 25% dela. O empréstimo é autorizado desde que as parcelas não ultrapassem 18% do salário dos participantes da ativa e 30% do vencimento dos inativos. A taxa aplicada no empréstimo é o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) mais 1% ao mês.

Uma pesquisa realizada pela Celos mostrou que 90,9% dos associados que ainda trabalham já fizeram algum tipo de empréstimo. Este percentual é de 50% entre os aposentados. Junho do ano passado foi o mês em que a carteira da Celos registrou maior volume de recursos emprestados. Foram R\$ 5,6 milhões para 504 participantes. “Isto ocorreu porque hou-

ve a possibilidade de renegociar as dívidas com o alongamento dos prazos”, disse Murilo.

CICLONE

A Celos disponibilizou em 2004 uma linha especial de crédito para os associados atingidos pelo furacão Catarina no início do ano. A Fundação atendeu 69 pedidos, cedendo R\$ 1,1 milhão para a compra de material de construção. A taxa de juros aplicada, por se tratar de uma iniciativa de caráter social, foi de 0,6% ao mês, além do IGP-M, e o prazo de pagamento foi estendido para 50 meses. “Nossa pretensão foi oferecer condições para as famílias voltarem a ter uma vida normal o mais rapidamente possível”, afirmou Murilo.

Empréstimo da Celos pode propiciar bons negócios

Substituir financiamentos, créditos e empréstimos do mercado pelo empréstimo da Celos pode ser uma boa medida para a sua economia. Invariavelmente os juros na Fundação ficam abaixo de qualquer outra modalidade.

Quem vai comprar uma geladeira a prazo, por exemplo, terá que pagar taxas geralmente abusivas

de financeiras. A alternativa é fazer empréstimo na Celos e comprar à vista na loja, barganhando desconto. Assim, o participante ganhará duas vezes: na redução do preço imediato da mercadoria (dinheiro que vai precisar emprestar) e na taxa de juros, que vai propiciar uma parcela menor e de menor impacto no seu orçamento.

Compare as taxas mensais de juros

Cartão de Crédito	10% (pelo menos)
Financiamento de Veículo	2,7%
Cheque Especial	8% (pelo menos)
Empréstimo Pessoal	2,5% (em média)
CELOS: IGP-M + 1%	O IGP-M tem ficado sistematicamente abaixo de 1%



Patrimônio da Celos cresceu 45% em dois anos

O PATRIMÔNIO DA CELOS, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002, ERA DE R\$905 MILHÕES. AO FINAL DE 2004, ATINGIMOS A CIFRA DE R\$ 1 BILHÃO E 300 MILHÕES.

A rentabilidade foi o maior responsável pelo crescimento do patrimônio, contribuindo com R\$ 456,2 milhões nos dois anos. Tal fato é decorrente da política de investimentos adotada desde o início da gestão.

Nesta política, utilizou-se como estratégia a redução da exposição dos recursos dos participantes ao risco, ou seja, diminuiu o volume de dinheiro aplicado na Bolsa de Valores (renda variável), aumentando, conseqüentemente, nos demais segmentos (renda fixa, imóveis e empréstimos).

Na tabela abaixo, observa-se ainda que o total de contribuições que a Celos recebeu dos participantes e da Patrocinadora atingiu o montante de R\$ 66,6 milhões nestes dois anos, enquanto que o volume de recursos para pagamento de benefícios foi de R\$116,5 milhões.

O fato das contribuições não da-

rem cobertura para o pagamento dos benefícios, não deve ser motivo de preocupação dos participantes, pois não é isto que vai fazer com que acabe o dinheiro para pagamento dos benefícios futuros.

Na realidade, o que determina se vai haver ou não dinheiro para pagar todas as aposentadorias é o equilíbrio do plano. Este deve sim ser o motivo de atenção tanto do participante quanto da Patrocinadora.

A tabela a seguir demonstra as razões pelas quais o patrimônio sofreu uma mutação tão grande.

→	2003	2004
Patrimônio Inicial	905.218	1.111.240
(+) Arrecadação	29.973	36.678
(-) Pgto de Benefícios	(56.666)	(69.929)
(+) Rentabilidade	232.714	223.531
(=) Patrimônio Final	1.111.240	1.301.520

Evolução do Patrimônio da Celos (em R\$ mil)



Celos venceu os obstáculos da economia e atingiu sua meta, reduziu o déficit

NO INÍCIO DE 2003 A CELOS POSSUÍA UM DÉFICIT TÉCNICO QUE CHEGOU A R\$ 110,8 MILHÕES, REPRESENTANDO 12,15% DO PATRIMÔNIO TOTAL.

Com um déficit desta magnitude, a Diretoria tomou a decisão de discutir com o participante, de forma transparente, as alternativas para equacionamento do mesmo. Destas reuniões ficou claro que o modelo tradicional de cobertura de déficit, ou seja, diminuindo benefício ou aumentando contribuição, não seria o mais adequado a ser implementado pela Diretoria.

Destá forma, o equacionamento do déficit dos planos previdenciários, é fruto do trabalho que iniciou com a elaboração do planejamento estratégico da Celos, quando foi

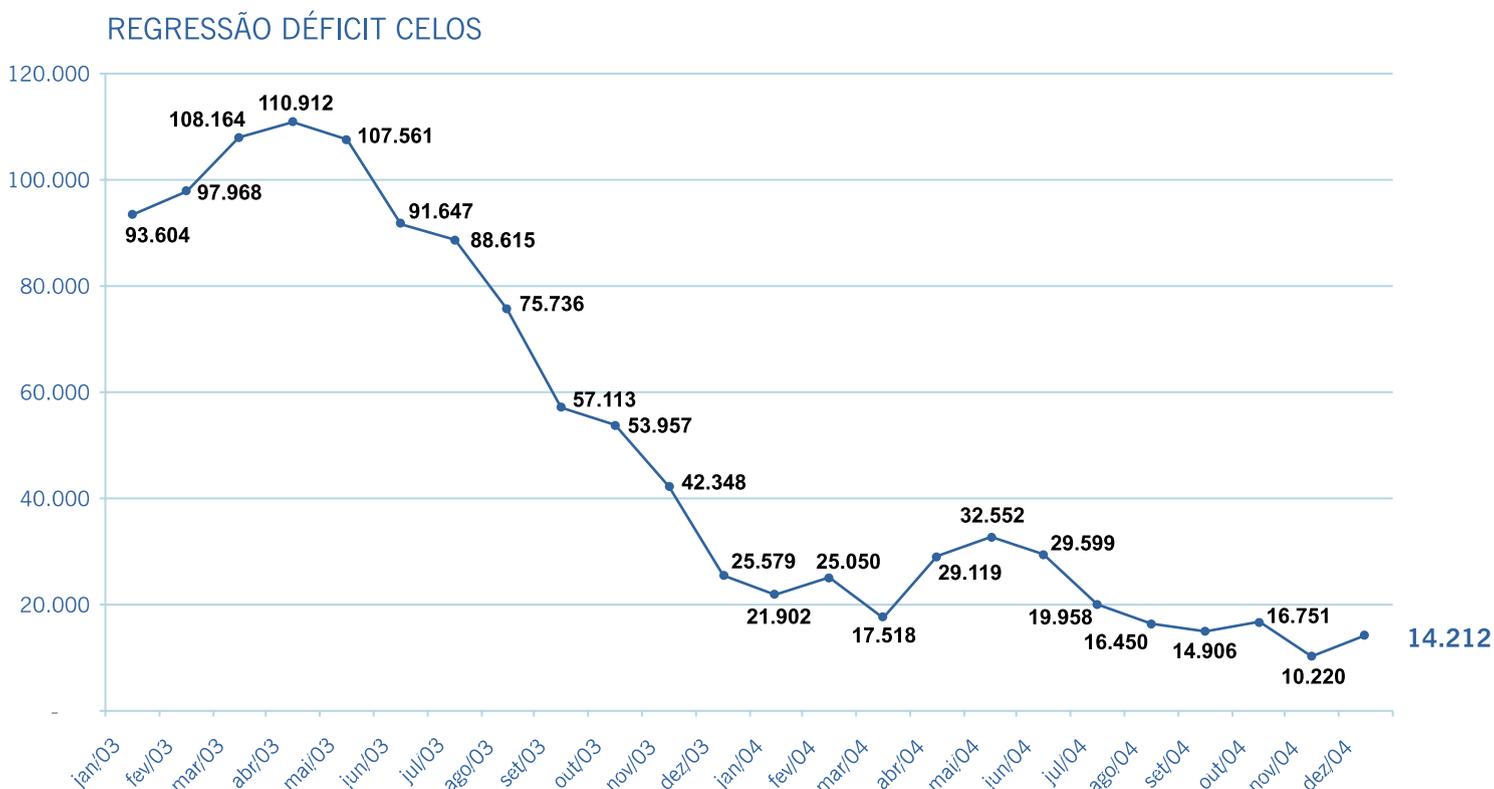
identificado que a realização de um plano de saneamento do déficit era uma medida emergencial para que as pessoas pudessem se sentir mais seguras com a Celos.

Na elaboração do plano de saneamento contemplaram-se medidas de curto e de longo prazo. Para tanto, o estudo de vinculação entre o ativo e o passivo (ALM) foi fundamental para identificar a melhor alocação dos ativos, respeitando a necessidade de pagamento dos benefícios futuros. Foi um planejamento efetuado até 2072.

Estratégia para redução do déficit:

- Planejamento Estratégico
- Plano de saneamento financeiro
- ALM - Identificação dos melhores investimentos
- Definição do perfil da Celos - Investidor Conservador
- Elaboração de nova Política de Investimentos
- Investimentos em ativos indexados pelo IGP-M, com priorização para títulos Públicos Federais
- Agilidade do comitê de investimentos
- Processo de escolha dos gestores terceirizados
- Redução da exposição em renda variável
- Perfil de aplicação em renda variável seguindo critérios de governança

O resultado de todo este trabalho foi a redução do déficit para 1,07% do patrimônio, o que implica num valor de R\$ 14 milhões em dezembro de 2004.



Rentabilidade do patrimônio supera a meta atuarial

Em 2003 e 2004, a Celos conseguiu fechar o ano com o resultado dos investimentos acima da meta atuarial. O Índice de Correção Patrimonial (ICP) foi de 25,99% no ano de 2003, ficando 7,18 pontos percentuais acima da meta atuarial. No ano de 2004 o esforço para “bater” a meta atuarial foi muito mais intenso, ficando o ICP 1,37 pontos percentuais acima da meta.

Chegar a este resultado não foi nada fácil, pois que o indexador da meta atuarial é o IGP-M. É este indexador que corrige todos os benefícios que a CELOS paga. Em comparação com os demais indexadores, o IGP-M tem um desempenho bem acima da média de mercado, dificultando em muito a

possibilidade de obter retorno nas aplicações financeiras.

O ano de 2003 iniciou com mudanças de governo, e com o mercado temeroso com o que poderia acontecer, felizmente, viu-se boas perspectivas que foram se concretizando durante o tempo, chegando ao final do ano com expressivos resultados positivos.

Ao contrário de 2003, o ano de 2004 começou com excelentes perspectivas, decorrentes da euforia pela disparada da bolsa de valores no final de 2003 e tendência de redução da taxa básica de juros. Porém, o primeiro semestre se mostrou ruim para a economia. Em fevereiro o escândalo político conhecido como caso Valdomiro Diniz desestabilizou a confiança

depositada no governo e influiu negativamente no mercado interno. Lá fora, a ameaça de um aperto monetário nos Estados Unidos pressionou o mercado e espalhou o temor do aumento de juros naquele país, o que viria a se confirmar meses mais tarde. Neste ritmo, o dólar galopou e chegou a R\$ 3,20, e o Banco Central do Brasil inverteu a tendência sobre a taxa básica de juros elevando-os dos já robustos 16,5% em janeiro para 17,75% em dezembro.

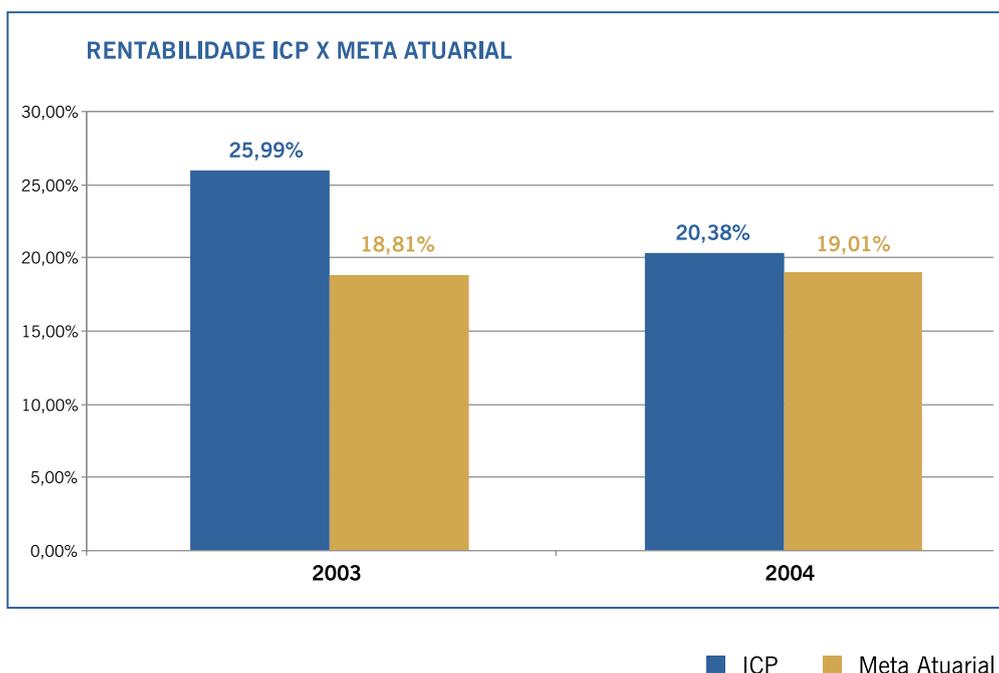
PROVISIONAMENTOS

O déficit técnico só não foi eliminado em 2004 porque a Fundação teve que provisionar contabilmente recursos relativos a pendências judiciais, onde cerca de R\$ 900 mil estão sendo lançados a partir de 31 de dezembro por conta dessas ações.

Outro motivo para que o déficit não pudesse ser finalmente eliminado foi em razão do provisionamento ter um desempenho negativo de cerca de R\$ 20 milhões em investimentos realizados nos anos de 1995, 1998 e 1999 em forma de títulos de créditos privados (debêntures) de quatro empresas.

Estes ativos não cumpriram a rentabilidade contratada e vão consolidando perdas da ordem de 60%, fato que exige a provisão contábil de mais de R\$ 11,9 milhões. Independentemente dos lançamentos contábeis, a Celos está procurando de todas as formas reaver os valores investidos.

Mesmo com estes contratemplos, ainda assim conseguiu-se atingir um bom resultado para os investimentos.





Imóveis proporcionaram bons negócios

A Celos fez bons negócios com imóveis em 2004. O primeiro foi a venda do prédio da Administração Central da Celesc para a própria empresa. Dia 20 de dezembro encerrou-se um processo que durou cinco anos de negociações. Com a presença do governador do estado, Luiz Henrique da Silveira, Celos e Celesc assinaram o contrato de cerca de R\$ 24 milhões, passando o imóvel definitivamente para a empresa.

Para a Celos a venda do prédio é um bom negócio e uma necessidade técnica. Como parte do patrimônio da Fundação, o prédio precisa ter uma rentabilidade determinada pela meta atuarial (IGPM + 6%) e isso coloca o valor do aluguel acima dos valores praticados pelo mercado. Conseqüentemente, o valor do aluguel torna-se desinteressante para o locatário.

A Celos receberá o valor do contrato em oito parcelas anuais. Com a operação do prédio, a Ce-

lesc investiu em um patrimônio próprio, e a Celos vai poder aplicar o dinheiro no mercado e obter a rentabilidade necessária.

Quando o prédio foi construído, em 1989, o investimento significava 70% do patrimônio da Celos, já em dezembro de 2004 representava apenas 2%.

NOVO NEGÓCIO

Pouco depois de assinar a venda do prédio para a patrocinadora, a Celos adquiriu um novo imóvel em Florianópolis. São 4.700 m² de lojas e pisos de garagens, com um total de 99 vagas no edifício Belo Empresarial, no centro da Capital. Foi um negócio de oportunidade, inclusive porque o imóvel já está alugado, garantindo rentabilidade para o patrimônio, além da valorização natural do imóvel. No futuro este prédio pode vir a ser a nova sede da Celos.

Celos promove desenvolvimento econômico e social na região

A CELOS ESTÁ NO CENTRO DE UM PROJETO QUE PODE GERAR 4.000 EMPREGOS EM SANTA CATARINA, PRODUZIR ENERGIA EM ESCALA DE 120 MW MÉDIOS E MOBILIZAR A INDÚSTRIA CATARINENSE NA QUALIDADE DE FORNECEDORA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

Desde janeiro de 2003 o projeto de geração de energia que visa à construção de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) é articulado por uma parceria entre a Fundação e a Celesc. O investimento previsto é de R\$ 500 milhões. Do total destes recursos, R\$ 100 milhões serão provenientes de investidores institucionais, com uma participação de 20% cada um. Os demais R\$ 400 milhões serão captados junto ao Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul (BNDES) e outros bancos de fomento, que tradicionalmente incentivam investimentos em infra-estrutura.

O principal motivo de a Celos ter apresentado este projeto à Celesc está na capacidade de proporcionar o desenvolvimento econômico e social, razão da existência

da própria Celesc. Será injetado na economia catarinense, aproximadamente, 70% do volume a ser investido, ou seja, R\$ 350 milhões. A indústria catarinense, desde que se demonstre competitiva, poderá ser um grande fornecedor de máquinas e equipamentos para as usinas. A necessidade de conhecimento técnico específico e de mão-de-obra especializada para este tipo de construção vai gerar postos de trabalho. Como a necessidade de armazenamento de água é pequena, tanto a flora como a fauna serão muito pouco atingidas, não sendo necessária a retirada das famílias de suas terras, o que torna estes projetos de baixo impacto socio-ambiental.

“A Celos recebe diariamente propostas para participar de em-

preendimentos em outros estados, que vão gerar desenvolvimento lá fora com os nossos recursos. Porque a gente não investe aqui mesmo na nossa região?”, indaga o presidente da Fundação, Ricardo Moritz.

O movimento da Celos desencadeou a criação de uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), na qual a Celos participa do Conselho de Investidores, do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

A iniciativa da Celos antecipa-se à própria criação da lei das Parcerias Público-Privadas e é um avanço com relação ao programa governamental Proinfra, que estimula investimentos da infra-estrutura.





FUNDAÇÃO CELESC DE SEGURIDADE SOCIAL

Av. Hercílio Luz, 639 | Ed. Alpha Centauri | 6º andar
CEP 88020-000 | Florianópolis | Santa Catarina
Fone: (48) 221 95 00 | Fax: (48) 221 96 96
www.celos.com.br
Atendimento ao Participante: 0800-483030



FUNDAÇÃO CELESC DE SEGURIDADE SOCIAL